



GT 22. Cartografia Social, Megaempreendimentos, Conflitos Sociais e Povos e Comunidades Tradicionais

Coordenador(es):

Alfredo Wagner Berno de Almeida (UEA - Universidade do Estado do Amazonas)

Patrícia Maria Portela Nunes (UEMA - Universidade Estadual do Maranhão)

O objetivo do G.T consiste em analisar a relação entre a implantação de megaprojetos de mineração, infraestrutura e logística e seus efeitos socioambientais a partir do mapeamento das estratégias globalizadas de desenvolvimento executadas na Amazônia e no Cerrado, com base na representação dos próprios povos e comunidades atingidos. Um elemento comum dos projetos que investem na mineração refere-se à concentração fundiária sob o domínio de grupos de interesse vinculados aos agronegócios e à extração mineral e de gás e petróleo. Os efeitos mais pertinentes concernem ao modo como o aquecimento do mercado de terras e a respectiva tendência ascensional dos atos de compra e venda, juntamente com o aumento da grilagem, tem inviabilizado a reprodução física e cultural destes povos e comunidades, desestruturando radicalmente a vida social e as modalidades de uso comum dos recursos básicos. Em termos jurídicos tem-se a usurpação das terras tradicionalmente ocupadas e por extensão das chamadas “terras comunitárias”. Tal fato pode ser observado tanto na Amazônia, quanto no Cerrado e em outras regiões do País, com a destinação de grandes extensões de terras para a monocultura (soja, algodão, eucalipto, cana-de-açúcar), pecuária extensiva, extração mineral e obras de infraestrutura ou de escoamento da produção (rodovias, ferrovias, portos, aeroportos, oleodutos, gasodutos, hidrelétricas e parques eólicos).

Saberes, procedimentos técnicos e métodos em disputa no contexto da implementação da Usina hidrelétrica ? Tucuruí

Autoria: Rodica Weitzman (ISPN)

Este work tem o principal objetivo analisar as diferentes fases de intervenção da empresa hidrelétrica em Tucuruí, PA e o processo de organização e luta das comunidades atingidas ? com foco nos povos tradicionais - a partir de uma investigação que concebe conjuntos documentais como um campo etnográfico. A constelação de significados atrelados aos documentos que auxiliaram a implementação de estratégias de intervenção por integrantes do Setor Elétrico e as formas de sua instrumentalização são elementos que estão em jogo em processos contenciosos de negociação entre atores sociais localizados em dois campos de disputa. O saber técnico se faz presente no conjunto de ?papéis? (inquéritos, planilhas e questionários) que constituíram o principal veículo da ação intervencionista da Eletronorte, na medida em que grupos atingidos ? lavradores?/?agricultores, vazanteiros, indígenas e quilombolas - eram enquadradas como alvos de ?mapeamentos? e ?cadastramentos?, sendo sujeitadas à mensurações, cálculos e estimativas. O discurso tecnicista que perpassa os documentos produzidos se dedicou a dissolver as tensões em jogo, dentro de uma estratégia voltada para apaziguar conflitos e promover a suposta neutralização e despolitização dos processos. A luta travada pelas configurações embrionárias destas comunidades no final dos anos 70 e no início dos anos 80 se opõe ao tratamento raso que norteia os documentos, instrumentos e táticas empregados no plano de intervenção do Setor Elétrico ? uma abordagem que desconsidera as especificidades de cada segmento de acordo com sua condição social, seus meios de sobrevivência e sua localização dentro do território. Assim, os documentos utilizados para finalidades pragmáticas ? cadastros e tabelas ? são sujeitados a uma série de ressignificações, a partir das problematizações feitas pelas populações afetadas que colocam em xeque os alicerces da ação intervencionista do Setor Elétrico. Ao mesmo tempo, as atas,



cartas e comunicados produzidos pelas comunidades atingidas representaram um canal importante para agregar e unificar uma plataforma de demandas dos diversos segmentos que são classificados como ?atingidos?, além de possibilitar novas formas de interlocução com o Setor Elétrico. Utilizavam mecanismos retóricos para atingir seu alvo, ora por meio de linhas argumentativas embasadas em fatos empíricos, ora por meio de um discurso humanista, na tentativa de sensibilizar os/as agentes do mundo empresarial. Desta forma, os documentos que circulavam entre estes dois polos ? o Setor Elétrico e as comunidades atingidas ? serviram como veículos de contestação, embate e conciliação dentro do campo político, de modo que houvesse uma reformulação contínua de posições e táticas.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: